ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1956

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS Estados Unidos, cresce espantosamente o numero dos vegetarianos. O decrescimento no consumo das carnes levou já os criadores de gados a reduzir a produção. *Quid inde?* Escasseiam os couros e, portanto, as peles de que se fabrica o nosso calçado. Os industriais de sapataria, em Nova York, alarmados, declararam que se verão obrigados a subir os preços do artigo que fabricam, se não se achar remedio para tal situação.

Vejam bem os leitores como elas se armam... O vegetarianismo é uma doutrina que se inspira no amor dos animais, no respeito pelas suas vidas. Tem um fundo generoso e cristão.

Por muito habituados que nós estejamos ás decapitações de galinaceos e de aves inocentes, causa arrepios o lembrarmo-nos de que o nosso organismo cresce e prospera com tantas crueldades.

Uma aspiração tão pura não devia repercutir-se fora das regiões etereas do bem e da compaixão. As rezes deixavam de ser imoladas ao Moloch mandibular e digestivo!

Avisinhava-se, finalmente, a paz entre o homem e os animais nossos amigos...

Mas, como já ensinava o nosso saudoso mestre dr. Marnoco e Sousa, o factor economico, com o seu sorriso satanico, manifesta-se em toda a parte.

E eis como o vegetarianismo—essencia volatil da humana perfeição—acaba por suscitar um vibrante protesto das sapatarias e uma ameaça para as nossas algibeiras.

* * *

POR decreto que amanhã será publicado na folha oficial, determina-se que até ulterior resolução do Governo, não poderão ser providas definitivamente as vagas actualmente existentes e as que de futuro vierem a dar-se, nos quadros do funcionalismo dos governos civis, administrações de concelho, comissariados de policia e corpos administractivos.

Segundo esse diploma, os individuos que vierem a ser providos interinamente nas referidas vagas, não poderão, de futuro, alegar quaisquer direitos e serão, para todos os efeitos, considerados como contratados sem praso estipulado, cessando as suas funções logo que seja extincto o cargo que desempenhavam ou nele tenham de ser colocados adidos. Os individuos nomeados interinamente terão preferencia nos concursos.

* * *

VINDO de Valdieri chegou ontem a Turim o rei de Italia, que pouco depois recebia, em audiencia solene, no Palacio Real, o presidente da Republica da Liberia, Chries King.

Uma grande multidão aclamou o Chefe de Estado da Liberia, que á noite partiu para Roma, onde visitará Mussolini.

* * *

O SR. Presidente da Republica, que tem quasi solucionada a crise ministerial, aguarda apenas a resposta de algumas individualidades que se encontram ausentes de Lisboa e que foram consultadas sobre o assunto.

CULPAS

Os estrangeiros não têm a nosso respeito noções muito exactas, mas nós ajudamo-los a confundir o que, entre nós, ha de bom com o que possuimos de mau.

Os nossos progressos e prosperidades nas sciencias, letras e artes, as riquezas do nosso solo e sub-solo, o valor da nossa obra de colonizadores, o aproveitamento industrial das quedas de agua e o desenvolvimento da viação acelerada raro encontram quem ouse apregoá-los, além fronteiras.

Antigamente não era necessario marcar a linha de limites para distinguir Portugal da Espanha: as vantagens estavam do nosso lado e tão evidentes que o viajante instintivamente percebia que passara dum país para o outro. Agora sucede o contrario: os espanhois distanciam-se de nós pelo estudo, pelo trabalho e pela inteligencia com que se modernizam.

Na Europa, pertence-nos o exclusivo desta industria—as revoluções. O orbe inteiro conhece-nos como promotores infatigaveis de empresas homicidas e libertadoras. A principio olhou para nós espantado, quasi admirado: numa epoca em que as outras nações repousavam das suas velhas lutas liberais, os portugueses lançaram-se em truculentas aventuras a fim de se libertarem de presidios mais metaforicos que verdadeiros.

Já que o caso tinha uma certa originalidade, os grandes diarios europeus e americanos mandaram a Portugal os seus mais afamados «reporters»—para nos estudarem. A entrevista e cronica de acontecimentos divulgaram o nosso nome. Era a nova idade das Descobertas! Qualquer se sentia com animo para organizar conspirações, alarmar a plebe, assaltar os bastiões do Poder e chegar á India—pelo Terreiro do Paço.

Desoito revoluções em desasete anos!

O estrangeiro enfastiou-se com o espectaculo. Deixou de se interessar seriamente por nós, etiquetando-nos com esta depreciativa designação—«povo analfabeto sugeito a ataques epilepticos».

Quando lhe chega aos ouvidos a noticia de que ha fusilaria nas ruas de Lisboa, ri-se de nós, dizendo:

—Não produzem pão suficiente, nem sabem aproveitar os recursos de seu territorio; mas, em compensação desencadeiam revoluções para esmagar mosquitos ou dourar lugares comuns!

Vida moderna

Ela—E' triste eu ter de fazer os meus chapeus, se quero andar com luxo...
Ele—Tambem é triste eu ter de varrer a casa se não quero ter lixo...

MUSSOLINI decretou que nenhum trabalhador sairá da Italia como emigrante, sem apresentar um contracto de trabalho feito com pessoa ou empresa de confiança, exceptuando-se, porém, a hipotese de ter parentes, até o terceiro grau, em terra estrangeira, que reclamem ou careçam da sua presença.

Tal medida visa obstar á desnacionalisação dos subditos italianos. A emigração que, no primeiro semestre deste ano, atingiu o numero de 50,000, deve sofrer uma forte redução, no segundo.

Este assunto que se reveste duma actividade flagrante em Portugal, não encontra quem dele se ocupe com a mesma decisão. Os nossos emigrantes abalam ao acaso, confiados na sorte...

Ninguem se importa com eles. Resultado—sofrem inclemencias, quando não deixam a vida em busca da fortuna. Ha tempos falou-se na conveniencia de se criarem no Brasil, junto dos nossos consulados, os indispensaveis patronatos, que velariam pelo destino dos emigrantes. Morreram, antes de nascer...

* * *

SEGUNDO o sr. Carvalho da Silva afirmou, ontem, na sua interessante conferencia sobre inquilinato, só numa parte de Lisboa existem 1.200 predios que ameaçam ruina, sem que os seus proprietarios os possam reparar, por falta de recursos.

De cidade de marmore e de granito, vai passando a cidade dolente e lacrimosa.

Quem se abriga sobre tectos que um ligeiro abalo poderá fazer desabar, deve ter um pronunciado horror á vida errante. Os inquilinos confiam no acaso, graças ao qual vão vivendo e conservando os seus moveis.

Os senhorios, que se dizem vitimas duma lei de excepção, olham para os seus predios com a esperança de que eles farão como a Torre de Pisa—inclina-se com tanto geito que só daqui a 4.000 anos estará no chão.

* * *

UMA senhora, que mora na Cruz Quebrada, pede-nos que lembremos á Companhia Carris que faria um optimo negocio, se os electricos chegassem até á rua dos Bombeiros, dando volta pela dos Anjos.

Como o intento da Companhia é servir o publico, desde que nisso tenha interesse, parece-nos que o assunto poderá ser estudado facilmente, na hipotese de ainda o não estar, dando-se-lhe a melhor solução—em harmonia com os desejos da nossa correspondente.

* * *

RAMON Franco, interrogado agora sobre a importancia dos Açores como ponto de escala das viagens aereas, declarou-nos:

—Desde que se façam carreiras aereas sobre o Atlantico Norte, os Açores são uma "étape„ obrigatoria. E afirmo-lhe que o porto da Horta tem todas as condições necessarias para ser o grande aero-porto para os seguidores de Lindberg e de Chamberlain.

A' C. P.

A estação de St. Aleixo

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director:—Quando se construiu a linha d'Oeste, de Lisboa á Figueira, a Companhia Portuguesa abriu o apeadeiro de Santo Aleixo para assim servir a freguezia de Vila Verde, que tem cêrca de 2.000 fogos e outras circunvisinhas. Ha meses, no fim de tantos anos, resolveu a C. P. fazer a estação de Fontela, e sem consideração alguma por aquela pobre gente, e pelos direitos que tinham adquirido, obriga-os a percorrerem um quilometro que é a distancia da vila até á estação, ou a irem a pé até á Figueira, por lhes não valer a pena entrarem ali no comboio. Com isto só perde a Companhia.

Já por mais duma vez a Junta de Paroquia fez uma representação á Companhia com grande numero de assinaturas, mas a C. P. a nada se move, sacrificando aquela pobre gente que merecia ser atendida, e nunca devia ter sido lesada pela mudança da estação.

Eles já pedem tão pouco! Que lhes façam uma paragem, apenas nos comboios "tramways„ ao quilometro 211,405 por ser um passo nivel mesmo em frente da vila, fazendo apenas justiça aos pedidos que têm feito.

O ultimo pedido á C. P. em junho deste ano, foi feito nos seguintes termos:

«A junta de paroquia de Vila Verde, Figueira da Foz, mais uma vez vem pedir ao Il.mo Ex.mo Sr. Ferreira de Mesquita para que se digne mandar parar os comboios (apenas os tramwais) no passo nivel de Santo Aleixo, ao quilometro 211,405, por ser mesmo em frente da freguezia de Vila Verde, e não continuarem a ser prejudicados os habitantes daquela vila, bem como dos logares visinhos.

A distancia para a Fontela é muito grande, e se S. Ex. mandar inquirir, verá que o movimento de passageiros é muito menor do que antigamente, por que uma grande parte das pessoas vão a pé para a Figueira».

A C. P. ainda não respondeu a esta ultima reclamação, tendo, no entanto, em Março deste ano, respondido a uma outra nestes termos:

«Em resposta sinto ter de dizer a v. ex. que, encontrando-se o apeadeiro em questão a pequena distancia da nova estação de Fontela não nos é possivel atender o pedido em referencia».

Como vê, sr. director, o pretexto é a "pequena distancia", o que não colhe. E' talvez uma questão de interesse... e neles não se mexe... — De v., etc., *Um habitante de Vila Verde.*

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

TAUROMAQUIA

O significado da corrida de touros de morte em Vila Franca

O "Diario de Lisboa„, que neste caso dos touros de morte, como em muitos outros, quiz ouvir as mais diversas opiniões, pró e contra, encerra definitivamente o assunto por não ter a ideia preconcebida de fazer prevalecer este ou aquele ponto de vista, que não esteja perfeitamente justificado.

Por esclarecer a carta do jornalista Bourbon e Menezes, é do aficionado sr. Victor Cadeira Ribeiro a ultima palavra.

Podem os seus detratores vir dizer insidiosamente para os jornais que houve grandes protestos da assistencia.

Podem exagerar o numero dos cavalos mortos, com o malevolo proposito de darem a impressão duma chacina que não existiu.

Não conseguirão jamais desvirtuar ou diminuir o alto significado desta já de si historica corrida de Vila Franca.

Se alguem pensou que a realisação duma corrida de morte em toda a integridade dos seus tercios, acarretaria a condenação formal e irreparavel deste espectaculo—enganou-se redondamente.

O agrado sempre crescente do publico, á medida que se desenrolavam as diferentes fases da lide, não pode ser mais significativo.

Durante tres horas consecutivas, quatro mil pessoas vibraram em unisono, exteriorisando o seu regosijo pela forma mais ruidosa e concludente.

Não houve protestos, não se registaram discordancias.

Foi a consagração definitiva dos touros de morte em Portugal, desse espectaculo tão varonil e tão belo, escola admiravel de valor e de destreza, e, digam o que disserem, o que mais sensibiliza e melhor nos fala ás nossas almas arrebatadas e impulsivas de meridionaes, o unico que tem raizes e se coaduna com as tradições de valentia deste povo, de tão grande e glorioso passado.

Provou-se de maneira clara e insofismavel que para interessar o publico é necessario dar-lhe a corrida tal qual ela é—com os seus trez tercios completos em todos os seus detalhes.

O confronto entre esta exibição de Vila Franca e as duas que a precederam no Campo Pequeno, não deixa logar a duvidas.

O valor artistico dos seus componentes na parte propriamente á espanhola, era sensivelmente o mesmo.

Numa e noutra, espadas de modesta categoria com touros, mansos uns, bravos outros, egualmente em todas elas.

Pois enquanto as corridas de Lisboa se caracterisaram pela mais insuportavel das monotonias, desenrolando-se num ambiente de frieza e aborrecimento que pesava como chumbo, esta memoravel corrida a que me refiro, revestiu aspectos de autentica apoteose.

Deu-se até este facto espantoso, verdadeiramente inedito numa praça de touros.

Alguns minutos depois de ter sido arrastado o ultimo bicho, ainda toda a gente se conservava nos seus logares!

Nem um só espectador arredara pé!

Aqueles aficionados, cansados de tanto aplaudir e gritar o seu entusiasmo, com os nervos sacudidos pelas mais desconcertantes emoções, olhavam-se uns aos outros, como que a perguntarem-se se realmente aquilo já teria acabado!

Mas nesta corrida, tão fertil em ensinamentos, um facto bem importante para o futuro dos touros de morte em Portugal se comprovou.

Refiro-me á enorme eficacia dos "petos„, protectores!

Os touros de Palha, grandes, gordos, formidaveis de poderio e acometividade, vinham sendo tratados a capricho, de longa data.

Destinavam-se a uma das corridas da feira de Ciudad Real, mas por um conjunto de circuntancias, que não vem para o caso relatar, acabaram os seus dias na praça de Vila Franca, pequeno circo que dispõe dum minusculo redondel, com trinta e um metro, apenas, de diametro!

Pois apesar de tão serio inconveniente, que tanto centuplica a eficiencia combativa do touro, aquelas seis "montanhas„ foram picadas sómente com três pencos, um dos quais poz termo á via dolorosa das suas desventuras, atingido por uma cornada em sitio que não era defendido pela couraça.

E' licito deduzir, portanto, que com uma "cuadra" de cavalos, relativamente possantes para suportarem sem desanimo, o embate violento das primeiras arremetidas do touro e com "petos" em numero suficiente, modificados no sentido de dar uma maior amplitude á zona de protecção, poderá evitar-se a morte da montada do picador.

Se o emprego de duas couraças apenas, reduziu a hecatombe provavel de quinze ou dezoito cavalos, ás diminutas proporções duma só vitima e essa mesma abatida na arena por imposição dos espectadores da sombra, é fóra de duvida que o seu emprego obrigatorio em quantidade bastante, garantirá o desaparecimento da parte cruel e repugnante que macula o "tercio" de varas.

A demonstração ficou feita em Vila Franca.

Mas, recentemente, em Madrid, as experiencias com um novo modêlo de "peto" metalico, mostraram que a defeza eficaz do cavalo está em via de solução.

Falta, apenas, torna-lo um pouco mais leve, para que a obrigatoriedade do seu emprego seja um facto.

Ora é precisamente este o caminho a seguir, entre nós, para a resolução de tal pleito.

Assim o deseja toda a "aficion" portuguesa.

E esta "aficion" não é propriamente composta por quatro gatos.

São muitas dezenas de milhar de individuos de todas as categorias sociais que de ha muito reclamam a satisfação que lhes é devida.

Victor Caldeira Ribeiro

RITZ CLUB

A Direcção previne os Ex.mos Socios que nas suas sumptuosas salas se realisa hoje a «Festa do Grilo» originalissima novidade em Clubs.

O impagavel actor comico José Victor fará uma conferencia humoristica.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Izabel de Albuquerque do Amaral Soares de Albergaria, D. Beatriz Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara Costa Veiga, D. Mariana de Melo de Mendóça (Azambuja), D. Camila Cardoso e Silva e D. Luiza de Andrade.

E os srs.:

Conde de Bomfim, Carlos Pinto Machado, Duarte Manuel Gorjão Henriques, João de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno, Renato de Ornelas e Vasconcelos e dr. Amancio Esmeraldo.

—Faz hoje anos a menina Madalena Ofelia Amado Calheiros de Noronha.

Casamentos

Na paroquial igreja de Lordelo do Ouro, no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Judith Moreira, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa Moreira e do sr. Olindo Moreira, com o sr. Joaquim Fernandes Pereira, filho da sr.ª D. Beria Gama Fernandes e do sr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira.

A ceremonia religiosa assistiu grande numero de pessoas de familia e amizade dos noivos, tendo o abade da freguezia lançado a benção nupcial.

Em seguida foi servido em casa dos pais da noiva um fino lanche, estando em uma das salas da elegante residencia a «corbeille» em que se via grande numero de brindes artisticos e de valor.

Jantar á americana

E' já depois de amanhã que no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, se realiza o segundo jantar á americana, para o qual já está inscrito grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade.

Como dissémos, estão reservadas surprezas para essa festa, a qual será abrilhantada por uma magnifica pequena orquestra «jazz-band».

O jantar de sabado, no Italia, será, como o anterior, um elegante ponto de reunião.

No Monte Estoril

Concerto Blanch

Causou o mais vivo interesse entre a nossa primeira sociedade a noticia do concerto de amanhã no Grande Casino Internacional, pela «tournée» Blanch, da qual fazem parte Sára de Sousa, 1.º premio do Conservatorio, professora das classes de canto e piano da Academia dos Amadores de Musica e artista de uma grande musicalidade, possuidora de uma voz pequenina, mas quente e comunicativa, atraindo e comovendo pela graça da dicção e pureza de estilo; Cecilia Borba, igualmente 1.º premio de harpa do Conservatorio, um verdadeiro instinto musical, possuindo não vulgares conhecimentos de literatura musical, sendo por isso o seu convivio muito apreciado nos meios de arte e Pedro Blanch, o organizador da orquestra sintonica do teatro de S. Luis, considerado por todo o mundo um grande musico e um grande mestre é tambem o 1.º premiodo Real Conservatorio de Madrid.

Com este terceto de artistas não é de extranhar que a sala do Internacional receba amanhã a noite todos os apreciadores de espectaculos de arte, resultado um verdadeiro ponto mundano de reunião.

Gymkana de automoveis e triciclos

Continua sendo enorme a inscripção para o «Gymkana de automoveis e triciclos» para creanças, que no proximo domingo se realisa, pelas 4 horas, no terraço inferior do Grande Casino Internacional.

As provas do «gymkana» são as seguintes: «Curva em garrafas», «Mesa com desenho», «Prancha», «Argola», «Campainhas», «Surpreza», podendo inscreverem-se na de «triciclos» as creanças até 6 anos e na de «automoveis e triciclos» até aos 10 anos.

Para ambas as provas ha interessantes premios, continuando a inscrição até sabado no escritorio do Casino.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ester de Magalhães da Camara (Ribeira Grande), esposa do sr. D. José da Camara (Ribeira Grande).

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Em viagem

De Viseu regressou ao Porto o sr. Alvaro Portugal.

—Partiu para a Quinta da Portela, em Viana, o sr. dr. Alvaro Teixeira Basto.

—Da Maia seguiu para as Caldas do Gerez, a sr.ª D. Maria Ramalho Ortigão.

—Esta em Espinho o sr. dr. José de Bianchi.

—Partiu para Valença do Minho o sr. dr. Tito Fontes.

—Encontra-se em Ancede o sr. D. Francisco Soto Maior.

—Partiu para Espinho a sr.ª D. Evangelina Pinto Ferreira.

—Para Armamar partiu o sr. dr. Evaristo Gomes Saraiva.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado:
Jantar á americana

EXIJAM
SALUS (Vidago)
Superior a todas as aguas minerais apresentadas no mercado
Pura e inalteravel

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

A «COSTA DO SOL»

O ex-presidente

das comissões de Iniciativa e Municipal

FALA

das obras e melhoramentos

da linha de Cascais

Ao tratarmos de Cascais, seus melhoramentos e necessidades, não podiamos deixar de ouvir o presidente da Comissão Administrativa da sua Camara Municipal, entidade naturalmente indicada para falar dos interesses do municipio.

O actual presidente da Camara de Cascais é o sr. major Silva Dias, comandante do grupo de artilharia pesada n.º 3, professor e oficial distintissimo e á exposição que transcrevemos, assistiu, colaborando com dados valiosos, o vogal secretario da mesma comissão, o sr. capitão Carvalho, invalido da guerra e oficial da Torre e Espada.

Começaram os dois oficiais por nos falarem do problema do saneamento do concelho de Cascais, actualmente feito por exgotos canalisados para o mar e por fóssas irregulares e insuficientes. Pelo processo de fóssas asepticas, em conjunto, passarão a ser inofensivos os exgotos, a desaguar em escolhidos pontos da costa.

Outro problema urgente para o concelho é o da agua, e para o solucionar, pelo menos temporariamente, tem a actual comissão administrativa melhorado as captações do Rio da Mula, projectando novas captações em Manique e tendo chegado ao acôrdo, de ha muito desejado, para o imediato aproveitamento da nascente da Atrozela, que estava pendente entre a Camara e a Sociedade Estoril sem que a ninguem beneficiasse a discussão.

E alguns marcos fontenarios estão já espalhados por S. Pedro do Estoril e Alcabideche. Quanto a vias de comunicação, muito tem feito a actual comissão administrativa, e muito mais projecta, como o prova a rêde de avenidas e estradas de que nos fala.

Assim se prepara uma grande avenida da Parede ao Estoril, pelo lado norte da via ferrea e com 25 metros de largura, de que resultará o descongestionamento da actual estrada, e vindo a projectada avenida ligar com o trecho que já cobre admiravelmente o antigo ribeiro de Cascais, que tanto prejudicava a saude publica. Acresce ainda a ligação da Avenida Navarro com a estrada da Guia. E realidades são já a Avenida da Correola, entre Parede e Carcavelos, com seu colector, as reparações das estradas de Pacoeiros, Birre e Bicesse, além dos arruamentos já marcados em S. Pedro do Estoril, onde a construção era arbitraria e irregular.

O mercado de Cascais foi tambem alvo da atenção da Camara, que acabou com os postos ao ar livre e criou o mercado regulador da venda de peixe, cujo efeito imediato foi a baixa de preço, que se mantem.

Uma biblioteca municipal foi criada merecendo especial cuidado a escolha e selecção de livros, e sendo inaugurada com uma série de conferencias, que se interromperam nesta estação calmosa para recomeçarem no proximo inverno.

O pelouro da limpeza e régas tem merecido especial cuidado, e por ele se tem interessado a Comissão de Iniciativa, cuja colaboração foi valiosa. A limpeza passou a ser feita de madrugada, e serviços de régas se estabeleceram com dois automoveis e varias pipas, o que permitiu estarem a ruas actualmente, em perfeito estado e sem pó.

Para a iluminação tem a Comissão Administrativa encontrado a melhor bôa vontade nas Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, que aumentaram o numero de lampadas, estendendo-as pelas estradas e por varias povoações, e internando-se na direcção de Sintra.

Os jardins têm sido aumentados e melhorados, e a arborização estende-se pelos baldios da serra, organizando-se o respectivo cadastro por meio de diversas comissões.

O Matadouro passou por varias modificações, especialmente nas pocilgas de suinos e o serviço de transporte de carnes foi municipalisado, passando a ser feito em «camionettes», fechadas e higienicas, que substituiram as carroças que serviam, ao mesmo tempo, a toda a especie de cargas.

A Instrução tem sido uas maiores preocupações da comissão que, alem da biblioteca municipal a que já aludimos, criou escolas moveis na aldeia de Jozu, S. Pedro do Estoril e em outras povoações.

E a escola da Parede, votada pela Camara anterior, foi ampliada e concluida.

A abegoaria municipal passou a ser uma fonte de receita, com cavalariças, [illegible] oficina que presta serviços de reparações, e outros, a particulares que o desejem.

A Comissão de Estetica, de tão grande importancia para a beleza arquitectonica da *Costa do Sol*, foi criação sua e junto do Ministerio das Finanças tem provocado a revisão de matrizes, que se não fazia desde 1904 e que tão indispensavel se torna para o aumento da receita da Camara, que, sendo sua a percentagem de 30 0/0, apenas percebe cento e vinte mil escudos.

A agua de mesa de Vale de Cavalos, que estava arrematada por duzentos e cincoenta escudos mensais, passou, por revogação legal do contrato e abertura de novo concurso, a ser adjudicada aos mesmos arrendatarios por vinte e cinco mil escudos annuais, e ainda com a obrigação de melhorarem a quinta da nascente.

E, dando trabalho a quatrocentos operarios, o que debelou a crise invernal, se fizeram obras na administração do concelho, se delimitou o concelho por marcos, etc..

Durante a vigencia desta comissão fôram inauguradas as Avenidas Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Termina a longa lista dos serviços prestados ao concelho, que foi elevado a 2.ª classe, com a confidencia do projecto dum asilo-oficina, para ambos os sexos e pelo metodo do Padre Oliveira.

E quando os dois membros da comissão administrativa acabavam de nos conceder tão vasta informação, chegou, pelo telefone, a noticia de estar resolvido o emprestimo de mil e quinhentos contos que, para a continuação da sua obra vão contrair.

* * *

Ouvida a Comissão de Iniciativa e agora a Comissão Administrativa, que representam no concelho o Governo e poder constituido, faltava o confronto da oposição, que neste parlamento da imprensa merece ser igualmente ouvida. E' o que passamos a fazer.

* * *

O sr. dr. Alberto Madureira, antigo presidente da Camara e da Comissão de Iniciativa de Cascais — não está de acôrdo com a obra e projectos da Comissão de Iniciativa, e até com a propria Camara. Só quatro meses ocupou o seu lugar. Não saiu á força. Saiu por não concordar com o que se fazia e por não concordarem com o que ele fazia.

O sr. dr. Madureira colocou-se, pois, na oposição. A sua entrevista é um protesto de principio a fim. Embora os seus pontos de vista sejam discutiveis, não é justo negar ao entrevistado — nanja os jornalistas, mas quem lêr e se interessar directamente por estes assuntos—um altissimo amôr á terra onde vive. O dr. Madureira é um espirito irrequieto, que pretende opôr a uma politica de realizações de larga envergadura, outra de medidas concretas e urgentes. O seu estribilho, no decorrer da conversa que nos proporcionou, é defensavel e deve estar certo.

—Não ha turismo nos Estoris, nem agua, nem canalizações.

E explica:

—Quando fui presidente da Camara quiz saber se, de facto, o concelho tinha agua para abastecer as vilas da costa. Procurei um engenheiro especializado nestes assuntos. O estudo não se fez demorar. Pouco tempo depois tinha a chave do problema na mão.

—De que maneira?

—Era-me proposta a captação das aguas da falda de Sintra, concentradas num enorme deposito central, e em mais [illegible] que, respectivamente abasteceriam Cascais, os Estoris e a Parede, que dividiria o seu canal com Carcavelos.

—Mas seria uma obra importante, que levaria imenso dinheiro...

—Ah! com isso não me importava! Tinha que se fazer e havia de se fazer. Não podemos continuar á mercê de deficiencias. Em todas as casas se luta com falta de agua. Até para lavar as mãos! Creia isto que não é um exagero!

—Mas quantos milhares de contos eram necessarios para levar a cabo essa canalização?

—Cinco mil contos!

—Onde os arranjava...

—Colectando os proprietarios dos imoveis...

—Não seria ir muito longe?

—Não! Cada um daria, duma só vez, quantia equivalente a 1 0/0 do valor da propriedade, e tinham agua de graça durante 50 anos.

—Mas...

—Poderiam gastar 12 metros cubicos por mês. Hoje pagam, em média, 25 mil réis mensais, ou sejam 15 contos ao fim de 50 anos. Pelo meu projecto, os proprietarios dum imovel avaliado em cem contos, e são quasi todos, pagavam duma só vez um conto de réis.

—Era vantajoso...

—Vantajoso, e arranjavam-se facilmente 12 mil contos em todo o concelho.

Os exgotos

—Outro problema que não está resolvido e é importantissimo para os Estoris: o dos esgotos. Em teoria, deviam perder-se no mar, mas na pratica, ficam nas praias. O cheiro, por vezes, é insuportavel. Os vestigios e as acumulações dos detritos são patentes. No Monte Estoril ha uma fossa. Vê-se daqui...

E, apontando para a praia, mais além dum barracão de banhos, o sr. dr. Madureira, precisa uma cova, onde ha obras em projecto ou abandonadas.

—E' ali!

—Como resolver...

—Fazer uma canalização completa. Acabar com as fossas particulares. Certas aguas descem para as ruas.

—Mas não é obrigatoria a fossa *Morat*?

—E'. Mas a Camara tem um bom homem, a quem categoriza de engenheiro, que fecha os olhos a essa exigencia elementar de higiene. E' a proposito desse individuo, um caso interessante: os projectos de construção, mesmo que sejam assinados por arquitectos de reconhecido valor, são submetidos ao criterio desse homem, que talvez não saiba lêr nem escrever, correctamente.

E' assim que o dr. Madureira fala. Rasgadamente, pugnando com violencia [illegible] sua terra.

O lixo nas ruas

—Não ha um deposito do lixo. Existe a *toca*, mas esta é despejada, de noite, anonimamente, onde calha. Resultado: o mau cheiro que hoje nos surpreende numa rua, aparece-nos amanhã noutra, alternando assim de avenida em avenida. [illegible]

—Mas a Comissão de Iniciativa tem gasto muito dinheiro...

—Sem duvida. Mas analizemos em quê. Construindo, no Monte Estoril, uma escada, em cimento, que vai ter a praia, e um taboleiro, tambem em cimento, que passa sobre a linha do comboio — não é assim?

—Exacto!

—Nada mais contrario ás necessidades dos banhistas. Dantes, o acesso á praia era mais livre, mais logico, fazia-se immediatamente quando desciamos do comboio. Hoje, é um verdadeiro labirinto. As crianças sóbem dezenas de degraus, atravessam um estreito corredor, sendo depois obrigadas a descer o dôbro dos degraus que subiram, para alcançarem a praia. Se a intenção foi bôa, a realidade não a acompanhou.

Outro ponto dos interesses do Monte Estoril, que o sr. dr. Madureira ataca: o córte deficiente do arruamento que existe em frente da estação

—E' apertado! Na meia laranja que fizeram, os automoveis dão mal a volta por falta de terreno. Seria facil resolver o problema, escavando os rochedos que ali existem.

—Porque não triunfou a sua ideia...

—Sei lá! Não a quizeram, talvez por ser minha. Resultado: manobras dificilimas do volante, e uma fila extensissima de automoveis que o terreno não permite duplicar.

Monte Estoril, ainda:

—Ao lado do Hotel Italia, ha um terreno que pertencia ao sr. Rugeroni. Destinava-o á construção duma casa. A Camara, porém, pretende o local para logradouro publico. Ha quinze anos que dura a questão, e não ha [illegible] nem jardim. O sr. Rugeroni já foi obrigado pela Camara a construir um muro, que pouco depois era mandado deitar a baixo, e substituido por uma paliçada de troncos. Os troncos desaparecem todos os dias, e o terreno serve de vasadouro e de acampamento a toda a especie de ciganos e pobres que aparecem por aqui...

—Ha muitos pobres...

—Muitos. E o pior é que não são do concelho. Quando fui presidente da Camara pretendi fazer um cadastro dos indigentes que seriam protegidos pela Comissão de Turismo e pela Assistencia. Por esta fórma acabara com a mendicidade, nas ruas. Mas não foi possivel. A politica — sintetizada no voto, opôz-se. Hoje, os Estoris são uma chaga de miseria. Em todas as praias aparecem desgraçados. Alguns até vêm de Lisboa...

(Dos nossos enviados especiais)

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria. Rua do Mundo, 115

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

Chá das cinco

Quadro Ribatejano

Tarde de agosto, deste agosto excepcionalmente fresco, duma temperatura de outono. O barco vogava na agua baixa do Tejo, interrompida por grandes lombas de areia clara. Os salgueiros espessos das margens fechavam o curso do rio com a sua bordadura verde, com reflexos de prata no avêsso setinoso das folhas estreitas. O céu, dum azul vivo e limpido, tomava tons dourados, no ocidente, onde o sol descia vagoroso... Na margem direita, via-se, para além dos salgueiros, no engano da perspectiva, o dôrso da serra de Minde; na margem esquerda recortavam-se os montes baixos, vestidos de verdura, em que alvejava, aqui e além, a torre duma ermida ou a fachada duma casa.

Uma nuvem de poeira começou a levantar-se no areal da margem direita e um som disperso de "chocas„ vibrou no ar sereno: uma manada de toiros vinha beber, refrigerar a sêde dum dia de soalheira na leziria. Fizemos aproximar o barco da manada, de que nos separou apenas uma delgada lingua de areia e contemplámos o quadro verdadeiramente ribatejano.

Os bois, mais duma centena, entravam pacificamente na agua e bebiam a longos sórvos. O pêlo fulvo das "chocas" brilhava ao sol; os bezerros saltavam na areia e os toiros pretos, tranquilos e graves, pareciam contemplar a paisagem, meditando... nos toiros de morte.

E era encantador o quadro naquele dulcissimo entardecer, e em tudo palpitava uma vida intensa. De vez em quando, da agua mansa do rio, mas em que se divisava a corrente incessante, uma fataça levantava-se num salto inquieto, mergulhando de novo, como uma rapida chispa de prata; bandos de estorninhos cruzavam o ar em nuvens de numerosos pontinhos negros, que se uniam, se separavam, desapareciam, voltavam de novo...

Chegaram este ano mais cédo, adivinhando a farta colheita de azeitona.

E vagueámos, no barquinho leve, até que o sol se escondeu, e passou na agua um arrepio ligeiro, e subimos a margem, levando nos olhos a alegre riqueza desse quadro ribatejano.

Maria de Carvalho

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	697$00
» Externas 1.ª serie	727$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v.ª 102$00.

Joias em segunda mão
VENDEM-SE, nas melhores condições
Barbosa, Esteves & C.ª
293 — RUA DA PRATA — 295
(Junto a Estrela d'Ouro)

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

NAS CALDAS DA RAINHA

As festas constituem uma lição de valor e regionalismo

CALDAS, 25. — Das festas da V Exposição das Caldas da Rainha — ha quatro dias iniciadas — já se póde hoje tirar ilações, num resumo significativo e honroso para a Vila da Rainha D. Leonor.

A Exposição, a que é erro chamar regionalista, como muito bem o tem observado os componentes da Comissão Executiva, é qualquer coisa de esforçado e de brilhante.

Em centenas de «stands», que reunem cêrca de 400 expositores de todo o país, encontram-se verdadeiras maravilhas do progresso agricola, industrial, artistico e pecuario. E, quando por outro motivo, as festas, hoje, quinta-feira, já em plena animação, não bastassem, a Exposição chegava para testemunhar a grandeza da inicitiva, afirmar o seu sucesso, e servir de estimulo a outras regiões.

* *

No recinto da Exposição, explendidamente decorado pela direcção do artista que é o sr. Paulino Montez, exibem-se, de facto, artigos de produção nacional, do mais belo que se póde conceber.

Frutos da região, soberbos exemplares, amostras de cereais de magnifica e seleccionada cultura, opulenta exibição de vinhos de todos os tipos, isto em dezenas de «stands» decorados com gôsto, põem a nota de côr e de frescura no local, que é o grandiosoParque, com seus lagos, avenidas, arvoredo, sombras amenas, e iluminação exuberante. As Escolas Agricolas das Caldas e de Alcobaça apresentam-se explendidamente.

Maquinaria de varias regiões, entre as quais a da fabrica Ferreira, do Tramagal, motores, dinamos, material electrico e de incendios, etc., dão á Exposição um aspecto de progresso e de satisfação nacional.

Louças, ceramicas industriais e artisticas, miniaturas de barro, esculturas de Teixeira Lopes, os trabalhos de Mestre Elias, os mostruarios riquissimos da tipica louça das Caldas, evocações constantes do grande Rafael, cristais de produção portuguesa, rivalizando com o melhor do estrangeiro, tapetes, rendas, bordados, demonstrações de caprichosa industria regional, tudo isto, apresentado com bom gôsto e discreção, fazem, de facto, da Exposição, qualquer coisa de notavel sobre todos os aspectos.

Conservaria de frutos, em caixas, frascaria, lataria, completam o mostruario agricola, havendo ainda a salientar a apresentação de aguas minerais. Produtos de perfumaria nacional da Casa Benamor, e que constituiram exito, acrescentam á exposição industrial um caracter novo.

O recinto pecuario apresenta belos exemplares vacum, cavalar e lanigero. Vêem-se ali animais de formoso tipo, quer dos estabelecimentos do Estado, quer dos lavradores particulares, como Luís Gama, Neto Rebelo, Duarte de Oliveira, Emilio Infante, Infante & Irmãos, etc..

Artistas expõem pintura e ceramica. Dos primeiros, Leonel Cardoso, num pequeno «stand» afirma o seu valor.

* * *

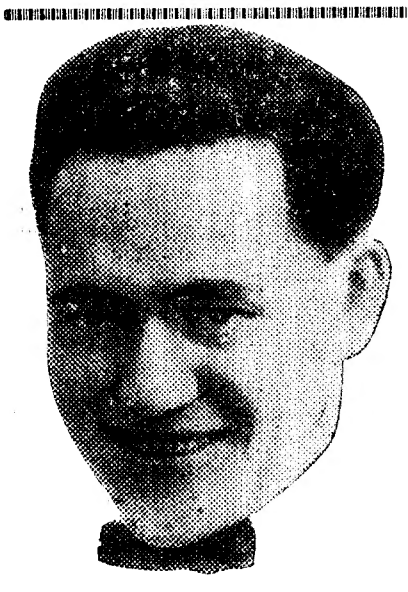
O Salão de Belas Artes é tambem um dos atractivos da Exposição. Lá se encontram trabalhos dos Mestres, como Malhôa, com o magnifico quadro da Rainha D. Leonor, Veloso Salgado, Roque Gameiro, Alberto de Sousa, entre outros expositores como Varela Aldemira, Martinho da Fonseca, Antonio Soares, etc..

Dá ás Caldas uma nota de progresso e interesse de arte verdadeira este pe-

A visita dos Ministros da Agricultura, Interior e da Marinha, foi pretexto para afirmações consoladoras de vitalidade nacional. Os nomes dos organizadores da Exposição fôram justamente citados, e entre eles o do sr. Fialho Junior, uma das almas da Exposição, magnifico temperamento de organizador, o dos srs. Figueirôa Rego, dr. Saudade e Silva, Carlos Saudade e Antonio Montez, entre outros.

—Os lavradores, os industriais de Portugal não pedem nada ao Estado. Querem apenas que o Estado os não repudie, não lhes fazendo favores, mas não lhes pondo entraves á sua obra!

Esta exclamação do sr. Luís Gama foi optimamente recebida. E as declarações do sr. general Alves Pedrosa, Ministro da Agricultura, corresponderam á sinceridade do lavrador caldense



Realiza-se hoje no Teatro Nacional a recita do apreciado actor Joaquim Miranda, com a ultima representação do emocionante drama "O Paralitico" e um interessante fim de festa em que tomam parte os ilustres artistas Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

A OBRA DO GOVERNO

O TERMO DO CONTRACTO com os caminhos de ferro do Norte

O *Diario do Governo* publicou hoje o termo do contracto entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, para: alargamento de via, de 1 metro, da linha do Porto á Povoa e Famalicão; construção do ramal de ligação por S. Pedro de Avioso, ligando esta linha com a Trofa; transferencia, para leito proprio, do troço Lousada á Trofa; construção da linha da Povoa a Espozende, Barcelos, Braga e Guimarães; construção do troço Boavista-Trindade, e exploração de todas estas linhas.

* * *

Pelo Ministerio da Instrução, foi decretado o seguinte:

"Achando-se vago o logar de professor catedratico da cadeira de anatomia descritiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo falecimento, em 15 de Janeiro de 1917, do dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire; considerando que o primeiro assistente definitivo, aprovado em concurso de provas publicas, do grupo de anatomia e histologia da mesma Faculdade, dr. Maximino José de Morais Correia, ha cinco anos está regendo o curso de anatomia topográfica e, logo após o falecimento do dr. Basilio Freire, foi pelo conselho escolar incumbido da regencia da cadeira de anatomia descritiva, cumulativamente com a de anatomia topografica; considerando que o referido primeiro assistente foi o unico candidato ao logar de professor catedratico de anatomia descritiva; atendendo ao relatorio da comissão encarregada de dar parecer sôbre o "curriculum vitae„ do candidato; é nomeado professor dessa cadeira o sr. dr. Maximino José Morais Correia.„

* * *

Foi decretado tambem o seguinte:

"Do capitulo 28.º e artigo 164.º do orçamento do ministerio do Comercio e Comunicações que vigorou para o ano economico de 1926-1927 é transferida a quantia de 2:934.155$75 para o orçamento do mesmo ministerio para o actual ano economico, onde constituirá o capitulo 31.º "Caminho de Ferro de Peniche" e o artigo 172.º "Estudo e construção do caminho de ferro de Peniche — Para pagamento de vencimentos, jornais, ajudas de custo e despesas de transporte do pessoal, etc."

E igualmente se decretou que "todos os compradores de trigo nacional ficam obrigados a comunicar á Bolsa Agricola no prazo de cinco dias, imediatos á pesagem nas fabricas de moagem, as quantidades que adquiram, o nome do vendedor e sua residencia".

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o na sempre

A Cidade

Café Chiado
O melhor bife—Café, leite, chocolate, cacau e torradas
Concertos todos os dias

A OBRA DA CAMARA

A CARNE DO MATADOURO passa a ser transportada pelo ar...

No Matadouro Municipal de Lisboa realizou-se ontem de tarde, com a assistencia dos srs. dr. Filipe Cayola, vereador do pelouro dos Matadouros, dr. Anibal de Oliveira e Cunha, sub-director e inspector, drs. Vasco Pereira Machado e João Manuel Barros Junior, inspectores sanitarios e mais pessoal superior, a inauguração dos carris aereos, para transportes de carnes, importante melhoramento ali introduzido, e que aquele estabelecimento fica devendo á actual vereação e de que resulta uma grande economia, rapidez e higiene.

Este melhoramento, que foi sugerido em 1914, pelo então director sr. Antonio Augusto dos Santos, já falecido, só agora teve execução, em virtude de falta de verba existente até hoje.

* * *

Ontem, dia de experiencia, todos os presentes ficaram muito satisfeitos com os resultados obtidos, pois 42 rezes adultas que ontem foram abatidas, foram já transportadas pelos carris.

Verificou-se, apenas, a falta de uma balança para a pesagem da carne, na propria linha, tendo sido já ontem autorisada a sua compra imediata.

Em virtude do melhoramento introduzido, vão ser dispensados bastantes descarregadores, mas só á medida que se vão dando as vagas.

Dorávante, deixam tambem de se apresentar com os imundos fatos de carga, e de fazer forças muitas vezes superiores ás suas, os empregados daquele modelar estabelecimento encarregados de tal serviço.

Esta inovação, digna dos maiores louvores, foi feita com uma pequena verba retirada da Comissão de Abastecimento de Carnes, sendo dignos dos maiores elogios, não só o sr. dr. Filipe Cayola, como o director e sub-director daquele estabelecimento srs. drs. Gualdino Brito Vasques e Anibal de Oliveira Cunha.

Dr. Peixoto Vieira

Pelos relevantes serviços prestados como Secretario Geral do Governo da India, por 25 anos, tendo durante esse longo periodo governado interinamente, por muitas vezes, aquela nossa Provincia, e sob proposta do sr. ministro das Colonias, foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Cristo o bacharel sr. Francisco Maria Peixoto Vieira.

OS POBRES

De «Uma senhora que fez anos» recebemos 5 escudos para os nossos pobres. Agradecemos.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º
Das 10 ás 12 e das 14 ás 23 horas. Informações das 10 ás 12. Telef. P. B. 57.

POR TERRAS DE SANTA CRUZ

A colonia portuguesa no Brasil

e os nossos emigrantes

Regressado ha pouco do Brasil, onde foi desempenhar uma importante e delicada missão de serviço, o sr. dr. Raul do Carmo quiz transmitir ao "Diario de Lisboa„ as impressões, cheias de interesse, que colheu durante a sua viagem.

A grande republica nossa irmã produziu, ele proprio o confessa, no seu espirito, uma profunda impressão.

O dr. Raul do Carmo é um estudioso a quem não são indiferentes os problemas de varia ordem, o social, o economico, o politico, o financeiro, que nesta hora agitam o Brasil e cuja resolução lhe mereceria um logar inconfundivel no concerto das nações. Na sua viagem colheu ensinamentos que considera muito proveitosos. As grandes cidades emprestaram-lhe recordações a cuja influencia não deseja eximir-se.

O Brasil moderno é, em sua opinião, uma grande patria; os brasileiros, um grande povo.

* * *

—Como é natural, a entrada do Rio deixou-me maravilhado. Os aspectos naturais, alguns deles, sobretudo, são de molde a não consentir que se tenha como exagero o adjectivo. Verdadeiramente, sinceramente maravilhado.

E o dr. Raul do Carmo vai acentuando:

—O Rio tem as caracteristicas, que, de resto, não procura disfarçar, de uma grande cidade moderna. O progresso palpita em cada uma das suas ruas, em cada uma das suas edificações. Não é possivel esquecer o aspecto de grandiosidade que ele nos oferece.

E, depois, o aspecto de trabalho intenso, direi mesmo vertiginoso, trabalho de transformação, operando dia a dia, hora a hora.

Até as grandes modificações pensam-se e realizam-se quasi de seguida. Poderia citar-lhe exemplos, muitos exemplos que justificam a minha afirmação. São as grandes avenidas, é a luta com o mar, são os mil e um incidentes de uma capital nova colocada em presença da natureza grandiosa ali, mas nem sempre favoravel.

Foi meu companheiro de viagem para lá o grande urbanista francês Agache, um nome consagrado em todo o mundo culto. Ia colaborar com as autoridades superiores da capital brasileira num trabalho de aformoseamento e de embelezamento, de que, certamente, em breve, se vão sentir as influencias beneficas.

O sr. Agache fez algumas conferencias, cheias de interesse e de relevo, num dos grandes teatros do Rio. Versou, naturalmente, o tema que lhe é predilecto: o da construção e restauração das grandes cidades. E fê-lo não se esquecendo de Lisboa e tendo feito até á nossa capital as referencias mais lisongeiras. Foi de uma grande amabilidade.

S. Paulo, onde tambem estive, é o centro, o coração da actividade comercial do Brasil. Tem diante de si um largo futuro. E', por excelencia, no Brasil, a cidade do trabalho, da actividade util e das grandes fortunas.

* * *

O dr. Raul do Carmo falou-nos depois dos aspectos politicos que o Brasil oferece, neste momento:

—Bem vê, diz-nos, que lá a actividade politica fica um pouco em torno do Chefe do Estado. E' mesmo, em grande parte, função da personalidade escolhida para o desempenho desse cargo.

"Ora o sr. dr. Washington Luis é uma pessoa de quem o Brasil muito espera para a reforma dos seus costumes politicos e, sobretudo, para o saneamento da sua actividade financeira e economica.

* * *

Uma pregunta que se impunha:

—E a colonia portuguesa?

—E', sobretudo, considerada pela sua laboriosidade. Constitui, sem duvida, um elemento importante da actividade economica do Brasil. No Rio e em S. Paulo, sobretudo, os portugueses trabalham de uma maneira formidavel.

"Nunca é demais acentuar o amor e o carinho que os ligam á sua terra e ás coisas da sua terra. Os jornais de lá publicam sempre uma larga secção telegrafica em que os acontecimentos de Portugal são tratados. Essa parte do jornal é sempre lida com avidez e comentada.

"Cada um de nós que chega é sempre um motivo para satisfazer as curiosidades e para alegrar os corações.

—Mas...

E acrescentou, com tristesa:

—Mas temos que cuidar do nosso emigrante, se quizermos conservar a posição que ocupamos e que é, naturalmente, invejada e disputada.

"E' um capitulo da nossa actividade que os homens publicos portugueses não podem descurar, mais um dia sequer.

"E' um motivo sobre o qual nunca é demais insistir. O emigrante português precisa de ser apetrechado para poder lutar em concorrencia com raças fortes, com povos novos, com adversarios de considerar e de temer.

"Se assim não fizermos, creia que tristes dias estão reservados para os portugueses que vão até ao Brasil em cata de terreno propicio para o desenvolvimento e aproveitamento das suas energias. E' preciso que esses portugueses, quando hajam de sair da sua terra, tenham a consciencia das dificuldades que os esperam e levem consigo os elementos indispensaveis para vencer essas dificuldades.

* * *

Por ultimo, o sr. dr. Raul do Carmo falou-nos da sua missão ao Rio:

—Fui a fim de inspeccionar os serviços da Agencia Financial, que hoje está a cargo da Caixa Geral de Depositos. Dizia-se que na Agencia fôra cometido um desfalque.

"Posso dizer-lhe, préviamente, que isso não tem o mais ligeiro fundamento. Não houve nenhum desfalque. E tanto não houve desfalque que o director da Agencia continúa no seu lugar.

"Já conferenciei, sobre os resultados da minha inspecção, com os meus colegas da direcção e com o sr. ministro das Finanças. Estou agora elaborando um relatorio, que conto ter concluido dentro em breve.

"Os serviços da Agencia, quanto a mim, devem ser modificados no sentido de se assegurar aos portugueses que a eles recorrem um maior numero de beneficios do que aquele que já hoje existe.

Pelos teatros

Alves da Cunha

E' na proxima quarta-feira 31 que, no Teatro Nacional, se realiza a festa de homenagem ao grande actor Alves da Cunha, promovida por um grupo de escritores teatrais, jornalistas e artistas. Faz-se nessa noite «réprise» da interessantissima peça «Cobardias», de Liñares Ribas, onde Alves da Cunha tem um formidavel papel no protagonista. O papel ha anos criado pela gloriosa actriz Virginia é agora interpretado pela notavel actriz Adelina Abranches. Pela primeira vez sobem á scena as peças em 1 acto «Albergue Nocturno», tradução de André Brun, comedia do reportorio do actor Signoret e «A mulher de bronze», de Davernois, tradução de Avelino de Almeida.

A fechar o espectaculo apresenta-se a ilustre artista Palmira Bastos, que exibirá as canções romanticas que fez pela primeira vez na Curia, a quando das festas.

"A Aldeia dos Macacos"

O desempenho da revista «A Aldeia dos Macacos» é verdadeiramente notavel. Nascimento Fernandes é surpreendente em todos os quadros, nos quais a sua verve e o seu comunicativo humor produzem gargalhada á farta; Auzenda de Oliveira é gentilissima nos seus papeis; Adelina Fernandes sabe empolgar a plateia; Carlos Leal, Rafael Marques, Alva o de Almeida e Joaquim de Oliveira, evidenciam o seu grande valor de actores, não deixando que qualquer das suas personagens diminua de valor. Escusado será dizer que Tereza Gomes, na sua admiravel disposição para as figuras tipicas, está no seu grande elemento, e os restantes produzem um conjunto perfeitissimo.

«Olé!...»

E' sabado que, definitivamente, sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, a revista «Olé!...», que será representada em sessões. A' volta da nova revista está já criado o maior ambiente de simpatia, uma vez que é do dominio publico que a sua montagem vai corresponder aos predicados da peça, todos eles criados ao redor da maior oportunidade da hora presente, da critica inofensiva de acontecimentos, da sátira mordaz a certos costumes, de uma avultada reunião de tipos, figuras, rabulas, grupos, desfiles, quadros e comentarios a maneira moderna para produzir a emoção, a alegria e o bom gosto no espirito do publico.

Atraz do reposteiro

Continuam os ensaios do «vaudeville» «A granduquesa e o criado de quarto», na companhia Cremilda de Oliveira, que no principio do mês inicia uma «tournée» pela provincia. Os principais papeis da nova peça são desempenhados por Cremilda de Oliveira, Irene Gomes e Sales Ribeiro.

—Entre as peças novas que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha levará a scena na proxima epoca de inverno contam-se «O autoritario», de Henri Clerc; e «Os desonestos», de Gerolamo Rovetta.

—Iniciam-se amanhã, no Teatro S. Carlos, os ensaios da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no dia 23 parte para o Brasil. Os papeis de galã serão desempenhados pelo actor Abilio Alves. Para o lugar da actriz Constança Navarro, que se desligou da companhia, vai Leonor de Eça, que casará brevemente com o actor Luis Leitão. No reportorio da companhia vai um certo numero de originais portugueses, desde «A Castro», de Antonio Ferreira, até ao «Caso do dia», do dr. Ramada Curto, tencionando estrear o novo original deste dramaturgo, intitulado «O demonio», bem como uma peça nova de Coelho Neto, «O desastre».

—Estreia-se no dia 1 de Setembro, no Porto, a companhia dirigida pelo emprezario Armando de Vasconcelos, com os mesmos elementos que a compozeram na epoca passada no Teatro S. Luis. A peça a estreiar é a opereta «Principe Orloff». Esta companhia reaparece no Teatro S. Luis em fins de outubro.

—O Teatro Salão Foz apresenta hoje a estreia Trio Espanhol Hermanas Violetas, que vem precedido do maior reclamo.

—E' ámanhã ampliada com um quadro novo «Farpas e Ventarolas», a revista «Cosido á Portugusa», em scena no Eden, fazendo, pela primeira vez, um dos «compéres» o actor Carlos Barros.

TEATRO SALÃO FOZ — Ás 21 horas
Programa novo—Sensacionais estreias—Trio Hermanas Violetas—Agda Malvar
No «écran»: «Pneumaticos em Braza» 7 partes com Patsy Ruth Miller e Monte Blue

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Justiça»
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Politeama— A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido a portuguesa».
Salão Foz—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Aristo-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Hoje

O Paralitico

Recita do actor JOAQUIM MIRANDA

CASINO DA PRAIA

CASCAIS

Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.

Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBO

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Caminhos de Ferro

Por motivo da romaria ao Senhor da Serra em Belas, no domingo, 28 de Agosto, e para descongestionar um pouco o serviço de embarque e desembarque de passageiros na estação do Rossio, e para comodidade do publico residente nas proximidades de Alcantara, a C. P. efectua, no proximo domingo, 5 comboios especiais de Alcantara para Queluz partindo ás 8,20-8,38-11,20-13,20 e 15,20, regressando de Queluz tambem para Alcantara ás 14,12-16.20-18,25-21,02.

Tambem se efectua um comboio Especial de Cintra para Queluz que párte ás 10,25 regressando de Queluz para Cintra ás 17,55.

Estes comboios têm todos paragens nas estações e apeadeiros.

Os comboios semi-directos n.ºs 1.308, 1.316 do dia 28 que partem de Cintra respectivamente ás 7,15 e 8,24 têm paragem em Queluz.

Preços dos bilhetes de Alcantara e Lisboa-Rossio a Queluz e volta. 1.ª classe 6$50, 2.ª 4$70, 3.ª 3$00.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Aguas Radium

Caria — Beira Baixa

TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO

Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos **Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º**

Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.

Estoril: Farmacia do Parque

Mont'Estoril: Farmacia Santos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

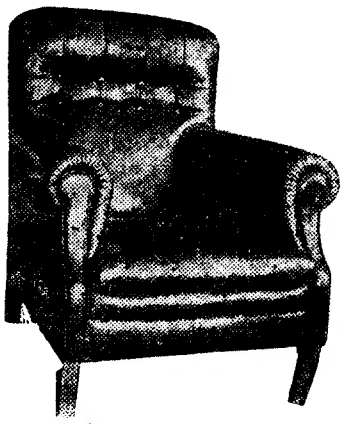
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS



Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

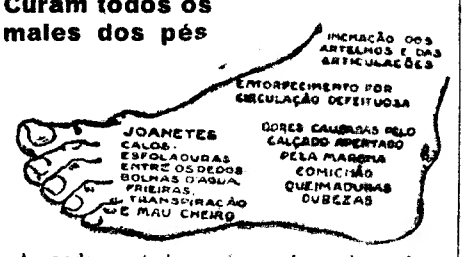
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800

O unico espectaculo em duas sessões

Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista

COZIDO Á PORTUGUEZA

O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,45

A representação da revista

Agua-pé

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,-

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 13.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 13.
Dr. Pereira Vacela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

A venda em todas as Casas!

Concessionario:

Eduardo Tavares — Porto

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de carião de bilhetes.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria

Pinto Teixeira

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE.
A' venda em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Japão

TOKIO, 25

Durante as manobras japonesas realizadas ontem, á noite, em Maizuri, o cruzador de batalha "Kindzu" chocou, violentamente, com o "destroyer" "Warabi", que se afundou em 15 minutos, causando a morte a 20 marinheiros e 12 oficiais.

Quasi ao mesmo tempo, o cruzador "Naka" abalroou com o "destroyer" "Ashi".

Nesta ultima colizão perderam, tambem, a vida 25 homens.

O "Kindzu" ficou muito danificado e teve de ser rebocado para o porto mais proximo.

Os estragos no "destroyer" "Ashi" não são de grande importancia.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 25

Até agora, registaram-se já treze mortes, uma delas no hospital, resultantes do descarrilamento do comboio ocorrido ontem, em Sevenvaks.

Falta fazer a identificação de cinco cadvares.

Os feridos são em numero de 48, dos quais 24 gravemente. Dois internados no hospital estão em estado desesperado.—(L.).

Da Italia

ROMA, 25

Por motivo da morte de Zagboul Pachá, o soberano egipcio que andava em viagem pela Italia, vai regressar emediatamente ao Cairo, bem somo o presidente do conselho.—(L.)

TURIM, 25

Procedente de Paris chegou a Turim o presidente da Republica da Liberia.—(L.)

Nova Zelandia

WELINGTON, 25

Faleceu o ministro do interior da Nova Zelandia sr. R. F. Bollard.—(L.)

Coliseu dos Recreios

A companhia espanhola dedica hoje o seu ultimo espectaculo, com o actual programa, á colonia galaica em Lisboa

A colonia galaica em Lisboa vai hoje ter, no Coliseu dos Recreios, uma festa que lhe é dedicada pela companhia espanhola de variedades "Alma„ que lhe apresentará lindos quadros evocativos da sua provincia, com os seus costumes, as suas danças tipicas, os seus cantares. Assim sentir-se-ha a colonia galaica por momentos transportada ás suas terras, visto que a magnifica companhia lhe dará um programa todo original com os seguintes quadros: "Alma galega„, "Alma espanhola„, "Alma gitana„ e canções e bailados primorosamente executados pelas gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés, Elisa Rojas e Carmen Chaves, executando tambem o celebre ventriloquo Moreno novos e engraçados trabalhos da sua especialidade e o notavel actor comico Palacios (El Pencudo) novos numeros na preciosa scena do "cabaret„.

UM PROTESTO
A legação portuguesa EM BERLIM
e o ultimo movimento

BERLIM, Agosto, 1927.—Ao chegar de Hamburgo, e quando no hotel declarava a minha identidade, foi-me dito que "Portugal estava em revolução"!

Dois portugueses que vêm comigo e pela primeira vez visitam a Alemanha, tendo em Lisboa as suas familias, ficam em cuidado.

Eu, que venho á Alemanha visitar casas minhas clientes e das quais sou advogado em Portugal, fico intranquilo.

Busco os jornais e, em artigos berrantes, vejo a historia do movimento de 28 de Maio de 1926 misturada com a morte de D. Carlos, e num caos estupido, entre outras coisas, diz-se que tem havido, durante 16 anos de Republica, 30 revoluções e 400 ministerios! Telegrafo para Lisboa e busco a nossa legação:—em Berlim, a legação portuguesa é um misterio!

Recebo resposta aos telegramas, dizendo que não ha revolução, que os jornais aqui pormenorizaram com a prisão do general Carmona, tiroteio no Chiado e Rossio, e fuga de turistas, que "incautamente" visitavam Lisboa, em barcos surtos no Tejo!

Nos jornais do dia seguinte nem uma nota, da nossa legação, a desmentir a falsa noticia, que causa pavor, prejudica interesses e merecia correctivo.

A esfingica legação lusitana mantinha-se no seu mutismo, e os portugueses que, como eu, pagam os seus impostos, sofrem os prejuizos desse comodo mutismo, pois não pensem que as casas alemãs queiram ter processos no país das revoluções!

Depois de tratar dos meus assuntos, saio de Berlim e devo seguir para Bucarest, e, antes de encetar as minhas impressões, envio hoje o meu protesto contra o silencio da legação portuguesa em Berlim e contra o abandono de Portugal.

Herlandér Ribeiro

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado
ROLLS-ROYCE Cabriolet . . . . . mod. 1921
MERCER torp. 7 log. . . . . mod. 1922
HUDSON torp. 7 log. . . . . mod. 1924
CADILLAC c|2 carrosseries 7 log. . mod. 1922
RENAULT conduite 6 HP 4 log. mod. 1925
MORRIS Oxford 2 log. . . . . mod. 1925
MORRIS Oxford torp. 5 log. . mod. 1925
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. 28 passageiros. . . . . mod. 1925
Camionete Latil c|Galera p. 2000|2500 kg. mod. 1922
ROLIN-PILAN 10|12HP. 7 log. torp. mod. 1925
ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º
Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 25.

Os proprietarios dos hoteis de Berlim reuniram ontem a fim de considerar a decisão do "mayor„ da vereação da cidade que proibira a realização de festas nos hoteis onde tremula a bandeira alemã no "Dia da Constituição„.

Por aquela determinação não poderá ser oferecido o banquete no hotel Kaiserof pelo "American Club„ ao "mayor„ de Nova York sem que nela seja hasteada a bandeira nacional.—(L.)

O jornal "Vorvarts„, diz que o capitão Erhrdt, membro de uma organização secreta casou secretamente com a Princesa do Hohenloe.—(L.)

A hora da Aviação

LONDRES, 25.

O capitão Coirtney tentou ontem á noite á noite levantar vôo para a travessia do Atlantico e volta.

O aparelho, porém, em consequencia do excesso de peso não conseguiu deslocar.

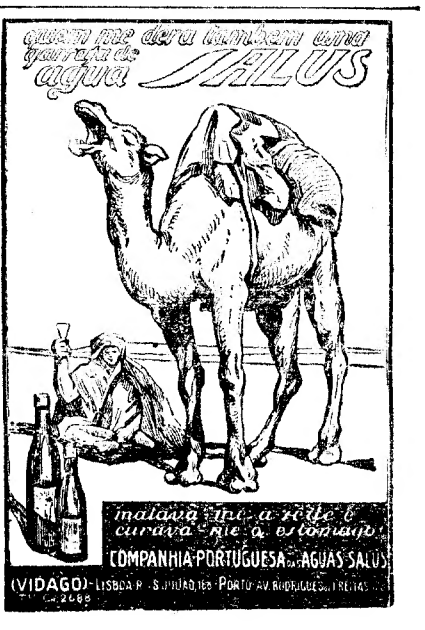
Coirtney, que recusou 11500 libras que lhe ofereceu um milionario canadiano para seguir no avião, conta partir amanhã ao fim da tarde.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 25

O ministro dos Estrangeiros e a "Pequena entente„ reuniu em Genebra antes da assembleia da S. D. N. para discutir a acção do lord Rothermere, acerca da revisão do tratado de paz, assim como para conversarem outros assuntos latentes.—(L.)

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE



Gold-Flak Bridge
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UM CRIME MISTERIOSO

Foi preso hoje de manhã

o homem que assassinou

EM ODIVELAS

o «chauffeur» Antonio do Espirito Santo

O crime que ontem á noite foi praticado perto de Odivelas revela bem quanto são precisas e duma necessidade urgentissima as medidas de repressão adoptadas ultimamente pelas autoridades para limpar a cidade da cafila de bandidos que a infesta.

Contemos, sem mais preambulos — que não os consente a carencia de espaço e de tempo — como se deu o sangrento caso a que os jornais da manhã só superficialmente referiram-se.

Foi assim, conforme no-lo contou uma testemunha fidedigna — o «chauffeur» do automovel em que a vitima e o assassino se fizeram transportar ao local do crime.

Dizemos propositadamente fidedigna, porque o aludido «chauffeur», além da parte testemunhal que foi forçado a tomar no acontecimento, é uma pessoa honestissima, um rapaz conhecido e estimado por meia Lisboa.

Chama-se Antonio dos Santos Garcia, e tem de um autentico homem de bem — Antonio Garcia, 1.º oficial dos mais considerados, do Ministerio das Finanças — e desde que as contingencias da vida o forçaram a meter-se a «chauffeur» tem desenvolvido uma actividade enorme — actividade que nós podemos testemunhar — para que a Policia ou quem quer que possa fazê-lo, providencie no sentido de se dignificar a classe a que ele pertence, livrando-a de um ou outro cadastrado que anda para aí a desprestigigá-la.

* * *

Vamos, porém, á reportagem, que é o que mais interessa.

Eram nove horas menos um quarto da noite, subia Antonio Garcia, com o seu carro, — um «Renault» com a chapa S. 9312 — a Avenida da Liberdade, quando, por alturas do Parque Mayer, surgiram-lhe dois freguezes.

O «chauffeur» parou o auto, e um dos homens, por sinal seu conhecido, pois já em tempos fôra «chauffeur» tambem, mandou seguir para Odivelas.

O que dava a ordem era um antigo «chauffeur» da Moagem, chamado Joaquim Antonio Espirito Santo, por alcunha «o Parafuso». O outro que o acompanhava não sabia o conductor do auto quem fôsse.

—Odivelas?

—Sim, Odivelas.

E o carro seguiu seu rumo.

Chegado á Calçada de Carriche, o companheiro do «Parafuso» que depois se averiguou chamar-se Domingos Nunes, ordenou ao «chauffeur».

—Meta á estrada da Povoa e vire á esquerda, par ir saír ao Desvio.

Seguiu o automovel estrada fóra na direcção indicada; passou, nas alturas do Senhor Roubado, a chamada «curva da morte», e, virando sempre á esquerda, meteu por um caminho — o tal Desvio que ia dar a Odivelas.

Noite escura como breu. O «chauffeur» sem conhecer o caminho, foi indo, foi indo, até o mandarem parar.

—Páre aí! — intimou o Domingos Nunes.

—E' aqui a casa? — ouviu-se o «Parafuso» perguntar ao outro.

—E'. E' ali em cima.

Estavam no sopé de uma saliencia de terreno, no tôpo da qual se vê uma edificação campesina conhecida no sitio por «Casal da Barrosa» ou «Casal do Manuel André», do nome do respectivo proprietario.

Os dois passageiros apearam-se e, dizendo ao «chauffeur» que esperasse, meteram por um atalho escurissimo, em direcção á moradia.

—Este tipo faz-me partida... — insinuou o «Parafuso» a meia voz para o «chauffeur», porventura a antever instintivamente a desgraça que ali perto o aguardava.

Seguiram, e, poucos momentos após, ouviram-se na treva três detonações que surpreenderam o «chauffeur» e despertaram a cansoada da herdade, que logo deu em ladrar.

—Que raio...? Para aí houve coisa...

* * *

Minutos decorridos — dois ou três quando muito — voltava o Domingos Nunes sósinho.

Sentou-se ao lado do «chauffeur» e ordenou:

—Vamo-nos embora!

—Então o seu companheiro não vem?

—Não! Estupôres dos cães...

—Para onde?

—Para Odivelas. Siga sempre em frente.

Houve um silencio, uma pausa de preocupação grande na conversa; e voltou o passageiro a reatar:

—Você conhece este rapaz?

—Conheço. Ele já foi meu colega. Se não me engano, andou aí com um carro da Moagem...

—E' um bom malandro. Tinha que ver...

O Antonio Garcia teve, naturalmente, o pressentimento de que o rapaz tinha sido assassinado; mas, receioso, e com razão, de que o criminoso procurasse tambem liquidá-lo — estava desarmado e era a unica testemunha que o podia comprometer — fez-se desentendido e levou o freguez a Odivelas, onde, á porta de certa casa, o Nunes tornou a mandar parar.

* * *

Morava ali uma tia do assassino — a Tia Iria, como lhe chamam no sitio —. O passageiro bateu e, tendo acudido a velhota, declarou-lhe ao que ía:

—Preciso de cem mil réis, tia.

A tia admirou-se do inesperado da visita e do motivo que a determinára; confessou que não tinha em casa os cem mil réis pedidos, e acabou por entregar ao sobrinho quanto dizia possuir: 29 escudos:

—Tu por aqui a estas horas... Tornaste a zangar-te com teu pai, Domingos?...

—Ná! E' para pagar o automovel.

E era. O carro, a seu mando, tornou em direcção ao Lumiar, e o Nunes, sempre sentado ao lado do "chauffeur", voltou á carga na conversa:

—Você é um homem como deve ser?

—Ess'agora...! Você tem duvidas?

—Pois se é homem, cala-se e não sabe nada do que viu... hein?!...

—Você, se calhar, liquidou o rapaz...

—Malandro! Dei-lhe dois tiros. Disse que assim não valia.. Ai não vale?! Então espera... E estendi-o com uma bala na pinha! Você fecha-se, hein?

—Eu já te dou o fecho!...— congeminou o "chauffeur„ a fazer contas de pespegar com ele na proxima esquadra do Lumiar.

O assassino, porém, ou porque lhe percebesse os intuitos—só depois se soube que atirara fóra a arma homicida logo após o crime—ou por qualquer outro motivo que só ele poderá esclarecer, a meio da Calçada de Carriche teve uma decisão subita:

—Pare lá. Quanto marca o "taxi„?

—24 escudos.

—Então, fico por aqui, que não me chega o dinheiro para mais.

Entregou 29$00 ao "chauffeur„ e despediu-se.

—Boa noite.

—Boa noite.

Antonio Garcia, para não perder tempo em diligencias de eficiencia falivel, seguiu, uma vez livre do incomodo freguez, em direitura ao Governo Civil, a dar conta do sucedido. A Policia deu-se pressa em adoptar as providencias que o caso requeria.

* * *

Foi avisada a Investigação Criminal, foram transmitidas ordens telefonicas para as esquadras; e dentro em pouco iniciava-se nos arredores e dentro da cidade uma batida incansavel para descobrir o paradeiro do bandido. Como o chefe Belchior, da esquadra do Lumiar, tivesse declarado que conhecia o Nunes, agregou-o o sr. dr. Vicente de Vasconcelos — sub-director da P. I. C. que desde logo tomara a si as diligencias — ao grupo dos que andavam na porfia da busca.

Percorreram-se os clubs baratos da cidade, vasculharam-se as casas suspeitosas, e nada. Nem rastro do criminoso.

A's 4 horas da madrugada, quasi perdidas já as esperanças de lhe deitar a mão, alguem lembrou que, em ultimo recurso, se fosse ao Hotel Macedo, na rua de Santo Antão. O carro, sempre conduzido por Antonio Garcia, enveredou por aquela rua, e, quando ia por alturas do Monumental Club, surgiu lhe um vulto de homem pela frente.

O "chauffeur„ que levava a seu lado o chefe Belchior, projectou sobre o vulto o clarão forte do farol e teve um movimento, a um tempo de alivio e de surpreza.

—Ele ai está! segredou, a tocar no braço do policia.

Pararam; o desconhecido foi obrigado a parar tambem. Era o proprio. O assassino do "Parafuso„.

Apalparam-no. Que não, que não estava armado.

Preguntaram-lhe o que andava por ali a fazer. Que não andava a fazer nada; que andava a passear.

Convidaram-no a ir ao posto de policia do Teatro Nacional. Foi. Que não tinhas duvidas nenhumas porque "quem não deve não teme„.

* * *

Chegados lá, deram os investigadores em apertar o interrogatorio, que não o impressionou grandemente, até o sr. dr. Vicente de Vasconcelos lhe mostrar uma fotografia encontrada pouco antes na carteira do morto, fotografia essa de um grupo em que o Nunes e o "Parafuso„ figuram lado a lado, como bons amigos.

—Conhece este rapaz?

—Conheço. Os senhores não me façam mal, que eu conto tudo conforme se passou!—deu em implorar o preso, já agora livido de mêdo e convicto da inutilidade da negativa.

E contou. Que o outro lhe devia 400 escudos; que esse dinheiro lho entregára ele para comprar umas balanças que lhe faziam falta; que nunca mais lhe dera nem as balanças nem os escudos; que era legionario; que tomára parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral; que a propria mãe o despresára por o julgar indigno dela; e, emfim, que o matára por causa da tal divida, quasi entendendo que praticára uma obra meritoria por ter livrado a sociedade de uma criatura perigosissima.

Será assim? Não será?

E' certo que o Nunes, vai em coisa de dias, pediu ao chefe Belchior, da esquadra do Lumiar, que o conhece de pequenino, que o ajudasse a meter um susto ao "Parafuso", para ver se ele lhe dava 400 escudos, que lhe devia. Mas terá sido, realmente, esse, o unico motivo do revoltante crime?

E' o que a Policia anda já a averiguar.

* * *

Que nós saibamos, o assassino não tem um passado nem um presente muito recomendaveis. Filho dum marchante de gado vacum, que reside no Lumiar, e tendo um irmão que, já ha tempos, matou um homem, tambem, na Moita ou no Seixal—não tivemos tempo de averiguar, á certa, o dispensavel pormenor—toda a gente que o conhece torce o nariz quando se lhe pede informes sobre os costumes do Domingos.

—Ora... aquilo é de familia...

—Era dado ao trabalho?

—Trabalho?! Anda cá que te quero vêr... Uma vez o pai comprou-lhe uma carroça e forneceu-o de fazendas para negocio... e foi "fogo viste linguiça„. Deu cabo daquilo emquanto o diabo esfrega um olho...

—E de que vivia agora?

—Parece que estava empregado num estabelecimento qualquer, em Pombal, onde tem a mulher e dois filhos, um de 2 e outro de 4 anos... mas aquilo...

—?!...

—Não podia ter dinheiro. Era um ar que lhe dava...

—Jogador?...

—Ahi! ahi! Ahi é que deve estar a explicação do crime!

Não falta, realmente, quem acredite, das pessoas que o conhecem, que o seu acto de banditismo deve ter sua causa, pelo menos proxima, ao vicio do jogo que pelos modos, o dominava.

—Ora... senhor..,—insinuou uma visinha no Lumiar: Aquilo, lá deu cabo do dinheiro do patrão...; o outro, se calhar, tambem era da batota; e, zás! Deu-lhe cabo da vida!

O cadaver, logo procurado após o crime pelo respectivo sub-delegado de saude, estava prostrado á beira do atalho, a roupa em desalinho, e a boca cheia de palha, resultado do baque, segundo as melhores hipoteses.

O criminoso, que conhece como os seus dedos aqueles sitios, deve ter levado a sua victima iludido até ao local em que a prostou, dizendo-lhe, porventura, que era ali, no Casal, a morada da tal tia a quem ia pedir dinheiro.

As investigações prosseguem, estando o Nunes sob rigorosa incomunicabilidade numa esquarda.

Arcebispo Primaz de Toledo

MADRID, 25.—Faleceu o Arcebispo Primaz de Toledo.—(E.).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114